

No Parlamento Europeu, os deputados do PCP, Ilda Figueiredo e Pedro Guerreiro, intervêm e lutam pela defesa dos direitos e pela resolução dos graves problemas com que os trabalhadores se confrontam nos seus locais de trabalho, no seu dia a dia em Portugal.

Os deputados do PCP, no Parlamento Europeu, são a voz firme e combativa dos trabalhadores e do povo, aqueles que mais trabalham, que mais intervêm em defesa do interesse nacional.

Os deputados do PCP respeitaram os compromissos que assumiram com os trabalhadores portugueses:

- Tiveram um papel determinante para a derrota da proposta de aumento do horário de trabalho para as 65 horas semanais, que a Comissão Europeia, chefiada por Durão Barroso/PSD, queria impor aos trabalhadores europeus;
- → Bateram-se contra o desemprego, a "flexisegurança", a precariedade, a deslocalização das empresas e a intensificação da exploração, lutando pelo emprego com direitos, nomeadamente para os jovens;
- Lutaram pela valorização dos salários e pensões, pela protecção social, contra o aumento da idade de reforma e por uma justa distribuição dos rendimentos.

Em Portugal e na Europa CDU faz toda a diferença!

Também na Assembleia da República foi o PCP que contrariou a proposta do PSD de alargar os horários nas grandes superfícies, para que todos os trabalhadores deste sector trabalhem ao Domingo. O descontentamento dos trabalhadores e o medo do PS, do PSD e do CDS/PP em avançar com esta medida em ano eleitoral, obrigou-os a adiar esta decisão.

É do interesse dos trabalhadores das grandes superfícies o reforço da CDU e o aumento do número dos seus deputados, para que esta proposta lesiva dos seus interesses seja travada.

É do interesse dos trabalhadores das grandes superfícies o reforço da CDU, porque são os deputados da CDU que sempre defenderam um efectivo crescimento dos salários e das pensões para permitir que os trabalhadores tenham melhores condições de vida e como forma de incentivar a actividade económica e produtiva.

PCP-PEV



A CRISE NÃO TOCA A TODOS!

No sector das grandes superfícies comerciais não há crise. Todos os grupos económicos aumentaram os seus lucros que, em 2008, foram na ordem dos 171 milhões de € na Sonae, 163,3 milhões de € no grupo Jerónimo Martins, 179 milhões de € no Auchan.

Lucros, em grande parte, conseguidos à custa dos baixos salários, da precariedade, da desregulamentação dos horários e do não pagamento de horas extraordinárias, do desrespeito pelos direitos das mães trabalhadoras.



QUEM SÃO OS RESPONSÁVEIS?

O PS, PSD e CDS/PP, que nos últimos 33 anos estiveram no Governo sempre ao serviço dos grupos económicos e financeiros e que estão em maioria no Parlamento Europeu há 23 anos, têm praticado políticas lesivas dos interesses dos trabalhadores e promovido a intensificação da exploração, nomeadamente pela degradação dos salários, pela tentativa de pôr em causa a validade dos contratos colectivos de trabalho e o direito dos sindicatos a negociar com os patrões as regras das relações laborais.

VAMOS DIZER BASTA!

O PCP tem lutado, com os trabalhadores, contra a política de direita dos sucessivos governos, intensificada nos últimos 4 anos pelo Governo PS/Sócrates.

Na Assembleia da República foi o PCP que tomou a iniciativa de requerer, ao Tribunal Constitucional, que fosse apurado se todas as normas do Código de Trabalho respeitam o que está escrito na Constituição da República.

23 MAIO

voto na CDU também uma forma de luta

A luta dos trabalhadores, nos últimos anos, demonstra o enorme descontentamento existente face à política de direita do Governo PS/Sócrates. É agora fundamental levar a luta ao voto e fazer das eleições uma grande jornada de

luta dos trabalhadores!

O voto na CDU é o único voto que permite contribuir para uma ruptura com a política de direita, que tantos problemas tem causado ao povo. e substituí-la por uma política alternativa que retome o caminho aberto pela Revolução de 25 de Abril.

O voto na CDU é o voto que dará mais força àqueles que, no Parlamento Europeu e na Assembleia da República, sempre defenderam os anseios dos trabalhadores e do povo a uma vida digna e, com determinação e confiança, lutam por um futuro melhor para Portugal.







nova política

uma vida melhor